



Programa de extensão Mulheres SIM: um estudo sobre suas alunas e sua efetividade nos câmpus

Ania TAMILIS DA SILVA WITT¹ - ania@ifsc.edu.br

Paula CLARISSA DE SOUZA² - paula.souza@ifsc.edu.br

RESUMO

O Programa Mulheres SIM é um programa de extensão de cunho social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) com recorte de gênero, para mulheres em vulnerabilidade social e sem escolaridade. Por meio desse artigo visa-se esclarecer a metodologia do Programa Mulheres SIM, bem como identificar o perfil das alunas e investigar a efetividade do Programa nos câmpus onde os cursos são ofertados. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, bibliográfica e documental. Além de ser também classificada como pesquisa aplicada e quali-quantitativa, visto que utiliza ambos os métodos para análise e coleta de dados. Dentre os resultados da pesquisa destaca-se o fato da grande maioria das alunas sinalizar intenção em continuar estudando, o que reforça a relevância em se continuar com o programa. Assim como, é perceptível nos depoimentos colocados pelos câmpus, o quão exitosa foi a experiência de participar dos cursos de extensão do Programa Mulheres SIM, tanto para as alunas quanto para todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Extensão. Gênero. Vulnerabilidade Social. Inclusão Social.

¹ Graduada em Assistência Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

² Aluna do Programa de Mestrado Profissional em Administração Universitária da UFSC

ABSTRACT

The YES – Women’s Programme is a extension social program of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia of Santa Catarina (IFSC) with gender sort, for women in social vulnerability and lack of schooling. This article aims to clarify the methodology of the YES - Women’s Programme, as well as identify the profile of the students and to investigate the effectiveness of the Programme in the institutions where courses are offered. The research is characterized as descriptive, bibliographical and documentary. So that can also be classified as applied, quantitative and qualitative research, since it uses both methods for data collection and analysis. Among the survey results highlight the fact that the vast majority of students intent on continue studying, which reinforces the relevance to continue with the Programme. As well as, it is noticeable in the testimonials placed by institutions, how successful was the experience of participating in the extension courses of Women’s Programme, both for the students and for everyone involved.

KEYWORDS

Education. Extension. Gender. Social vulnerability. Social inclusion.

1 Introdução

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) é promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural. Os valores da instituição são: ética, compromisso social, equidade, democracia, sustentabilidade e qualidade.

O Instituto, assim como a universidade, por sua característica pública, possui responsabilidade social significativa no atendimento das demandas da sociedade. Essa responsabilidade se manifesta em sua gestão, ou seja, nos seus processos, no ensino, na pesquisa e na extensão; e também se manifesta na educação, numa perspectiva de formar indivíduos para a cidadania.

A Universidade como uma das expressões de organização e funcionamento da sociedade, deve relacionar-se construtivamente com o mercado e com os governos. No entanto, o horizonte da Universidade vai muito além disso, [...] não pode ser assistencialista, paternalista. O seu compromisso deve ser com a formação da Cidadania. (Franz, W, 2005).

A extensão, por sua vez, vem tomando forma e um papel estratégico importante na definição do papel das Instituições de Ensino Superior (IES) no meio em que está inserida. A interpretação das prioridades da extensão universitária expostas por Boaventura Santos (2005) afirma que as atividades de extensão devem ter como objetivo prioritário, sufragado democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados.

O Programa Mulheres SIM é um programa de extensão de cunho social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) com recorte de gênero, para mulheres em vulnerabilidade social e sem escolaridade, vinculados à Pró Reitoria de Extensão e Relações Externas (PROEX). Foi idealizado em 2013, com início em agosto de 2014, sendo composto por três projetos de extensão. A iniciativa surgiu a partir da demanda institucional pela continuidade de atendimento de mulheres em situação de vulnerabilidade social sem escolaridade.

Essa demanda foi identificada durante a transição do Programa Mulheres Mil para o Bolsa Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC. Nesta fase, os cursos do Programa Mulheres Mil referenciados pelo Guia de Cursos FIC Pronatec passaram a exigir escolaridade mínima para ingresso não compatível com a realidade das alunas. Instituído pela Portaria No 1.015, de 21 de julho de 2011, o Programa Nacional Mulheres Mil – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – está inserido no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto de ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. Pela experiência de implementação, execução e análises do perfil das alunas do

Programa Mulheres Mil no IFSC, nos anos de 2011 e 2013, observou-se que muitas mulheres poderiam ser excluídas da oferta via PRONATEC em função do perfil de baixa escolaridade que apresentam. Cerca de 50% das alunas não possuíam o ensino fundamental completo, ocasionando uma demanda reprimida, impossibilitando o acesso à Educação.

Diante das experiências e resultados exitosos do Programa Mulheres Mil, o Programa Mulheres SIM se apropriou da mesma metodologia utilizada no que se refere ao acesso, permanência e êxito, materializadas nas unidades curriculares que compõem os cursos. Essa metodologia busca a valorização da mulher, o empoderamento, o acesso aos direitos, cidadania e possibilidades de geração de renda. Visa atender mulheres prioritariamente sem escolaridade, em situação de vulnerabilidade social, maiores de 18 anos, e moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, de forma complementar ao Programa Mulheres Mil.

O Programa também aborda a transversalidade de gênero nas políticas sociais públicas, no sentido de promover a inclusão educacional, econômica, social, cultural e pessoal das mulheres; a autonomia política, econômica, social, cultural e pessoal das mulheres; a erradicação da extrema pobreza; o combate à violência, a consolidação da cidadania feminina e o desenvolvimento sustentável, articulado com as políticas públicas de educação, assistência social, saúde e segurança. Estas iniciativas buscam atender às Diretrizes Nacionais do Plano Nacional de Políticas para Mulheres 2013/ 2015 e fortalecer as ações institucionais que atendem ao terceiro Objetivo do Desenvolvimento do Milênio, que contempla a Igualdade entre os sexos e valorização da mulher.

A Pesquisa Nacional de Domicílio (PNAD) de 2013 aponta que no período de 2002 a 2012, o percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres subiu de 28% para 38%, ou seja, que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino. O crescimento do número de mulheres chefes de família também aconteceu nas casas em que o marido estava presente, passando de 6,1%, em 2002, para 18,9%, em 2012. Diante deste contexto, além da formação geral dos sujeitos, busca-se a elevação de renda das participantes, por meio de propostas sustentáveis, de empreendedorismo, formas associativas e comunitárias.

Para Lisboa (2007), a equidade de gênero pode ser compreendida como uma fonte de emancipação, uma forma de resistência, pois visa superar situações de exclusão social, de não acesso ao poder político, de submissão e de não participação social. E a superação destas situações é motivada a partir da tomada de consciência por parte das mulheres, enaltecendo seu poder subjetivo, político e social.

Por meio desse artigo visa-se esclarecer a metodologia do Programa Mulheres SIM, bem como identificar o perfil das alunas e investigar a efetividade do Programa nos câmpus onde os cursos são ofertados. A figura 1 a seguir, apresenta um grupo de alunas do Programa Mulheres SIM do Câmpus Joinville.



Figura 1: Alunas e servidoras do Câmpus Joinville participando da Feira do Príncipe
Fonte: Site do IFSC.

1.1 Funcionamento do programa

O Programa Mulheres SIM visou efetivar suas ações por meio da oferta de curso de extensão Educação e Gênero, da Feira de Economia Solidária e Avaliação das Egressas. A duração do Programa foi de cinco meses, ocorrendo de agosto a dezembro de 2014. O processo de adesão dos câmpus do IFSC ao programa foi realizado através de edital fomentado pela Pró Reitoria de Extensão e Relações Externas e gerenciado pela Diretoria de Extensão. O edital lançado foi o de número 17/2014, com oportunidade de adesão para sete câmpus do IFSC, privilegiando a pontuação para os câmpus que já ofertavam o Programa Mulheres Mil, em função de já terem a experiência com a metodologia e lista de demanda reprimida. Diante da manifestação de interesse de mais câmpus que a quantidade de vagas ofertadas e com a indicação de assumir o custeio orçamentário, foi incluído por meio de Chamada Interna ao edital mais um câmpus (Caçador), totalizando assim a oferta em oito câmpus do IFSC.

A restrição ao número de câmpus apoiados se faz devido à limitação dos recursos orçamentários. Os recursos disponíveis para execução do programa contemplavam bolsa de extensão para coordenador(a) do programa no valor de R\$600 durante cinco meses, bolsa de extensão para estudante no apoio às atividades no valor de R\$400 durante cinco meses, e auxílio financeiro para alunas no valor de R\$100 mensais, no período dos três meses de execução do curso Educação e Gênero, sendo estes últimos recursos financiados pela Pró-reitoria de Ensino (PROEN), gerenciados pelo Departamento de Assuntos Estudantis (DAE).

As atividades do programa se concentram em três grandes projetos: o curso “Educação e Gênero”, “Feira de Economia Solidária” e “Acompanhamento das Egressas”.

O curso de extensão “Educação e Gênero” tem carga horária de 80h, com duração máxima de três meses, e composto por oito unidades curriculares: Vivência Matemática – 8h, Saúde da Mulher e da Família - 10h, Linguagens – 10h, Informática – 8h, Conhecimento Histórico-Cultural – 10h, Ética e Cidadania – 8h, Desenvolvimento Social e Sustentável – 8h, e Geração de Renda – 18h. As atividades proporcionam a construção de conhecimentos que auxiliem as alunas no exercício da cidadania, na melhoria de sua qualidade de vida e de sua família, e que contribuam para a geração de renda. As atividades das unidades curriculares são interdisciplinares e abordam temas transversais, podendo ser desenvolvidas também por técnicos administrativos em educação, com vinculação docente nas atividades gerais.

O segundo projeto do programa é “Feira de Economia Solidária”. Embasada nos conceitos da Economia Solidária, faz parte das atividades relativas à elevação de renda, visa à promoção da inclusão produtiva e social de mulheres através da geração de ocupação e renda. Oportuniza que as mulheres atuem como replicadoras dos saberes que construíram durante o curso e sua vida como um todo. A feira é uma oportunidade de divulgação do programa, das ações desenvolvidas pelo câmpus e dos trabalhos realizados pelas alunas, podendo ser realizada em parceria com outros câmpus que implementaram o Programa Mulheres SIM. A seguir a figura 2 mostra as alunas participando da feira realizada em evento da instituição.



Figura 2: Feira das alunas no SEPEI 2014 do IFSC

Fonte: Site do IFSC.

O terceiro e último projeto é a “Avaliação das Egressas”, que objetiva o monitoramento das atividades do Programa, o suporte personalizado às alunas e o acompanhamento após o término do curso. Todo o processo de avaliação das egressas é construído no decorrer dos trabalhos.

2 Metodologia da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, bibliográfica e documental. Para a coleta de dados foi utilizado o método de questionário com perguntas abertas e fechadas. De forma que pode ser também classificada como pesquisa aplicada e, sobretudo, quantitativa e qualitativa, visto que utiliza ambos os métodos de análise e coleta de dados.

Na fase final do Programa Educação e Gênero, foi realizada uma pesquisa de perfil com as alunas do Programa Mulheres SIM em todos os oito câmpus que pilotaram o programa, por meio de aplicação de questionário fechado, do universo de 172 alunas, 148 responderam, ou seja, houve a participação de 86,04% da população alvo da pesquisa.

De forma a complementar a pesquisa quantitativa, após a finalização do curso, se fez uma pesquisa qualitativa por meio da análise dos Relatórios Finais do Programa Mulheres SIM – que serviu como uma espécie de questionário aberto – preenchidos pelos coordenadores responsáveis pelo Programa em cada câmpus, os quais foram enviados à Diretoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas do IFSC.

3 Resultados e discussão

A seguir, apresentam-se os resultados das pesquisas relacionadas ao Programa pesquisado.

3.1 Pesquisa quantitativa

Por meio da aplicação de questionário junto às alunas foi possível obter várias informações sobre as mulheres no Programa. Destacam-se os seguintes pontos: o Programa estabeleceu a idade mínima de 18 anos para o ingresso e não há limite de idade, dessa forma pode-se considerar que o público atendido nesse curso corresponde a mulheres de meia idade e idosas, pois 64,2% das alunas tinham 45 anos ou mais, o que mostra o gráfico 1 a seguir.

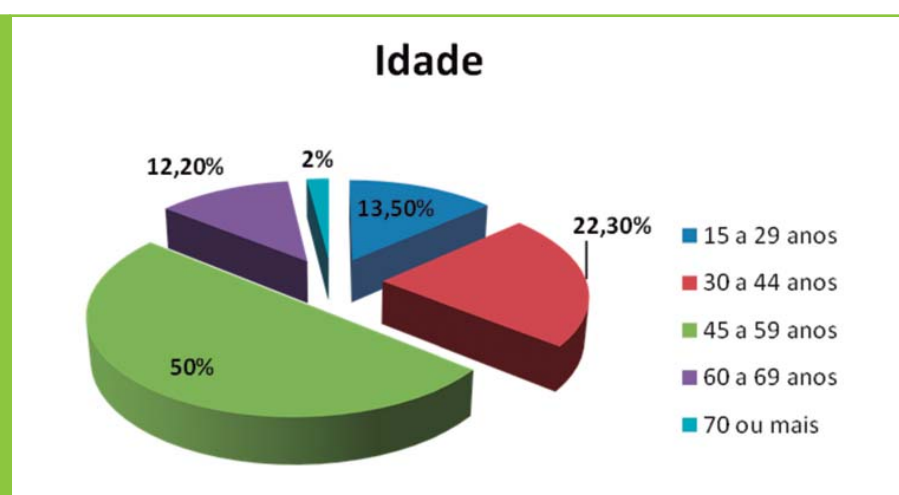


Gráfico 1: Idade

Fonte: dados primários (2014)

Também constatou-se que as mulheres têm baixa renda (54,8% recebem menos de um salário mínimo e/ou entre um e dois salários mínimos) ou nenhuma renda (29%), e neste caso dependem da ajuda de amigos e familiares ou programas sociais. A renda familiar de 58,2% do total com recebimento de um a dois salários mínimos. A renda individual e a renda familiar é apresentada nos gráficos dois e três respectivamente, a seguir.

Renda Individual

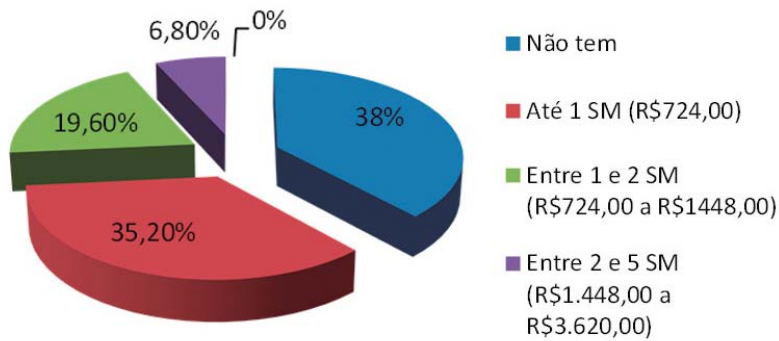


Gráfico 2: Renda individual.

Fonte: dados primários (2014)

Renda Familiar

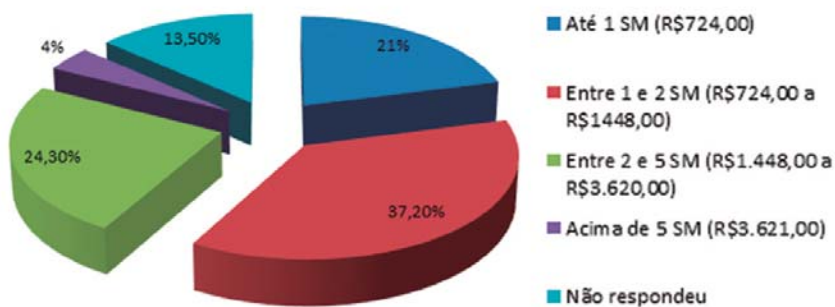


Gráfico 3: Renda Familiar.

Fonte: dados primários (2014)

Sobre a escolaridade, 45,9% das alunas não possuem o ensino fundamental completo, que pode estar relacionado ao fato da interrupção dos estudos por necessidade de trabalhar, o que sinaliza o gráfico 4 a seguir.

Interrupção dos Estudos

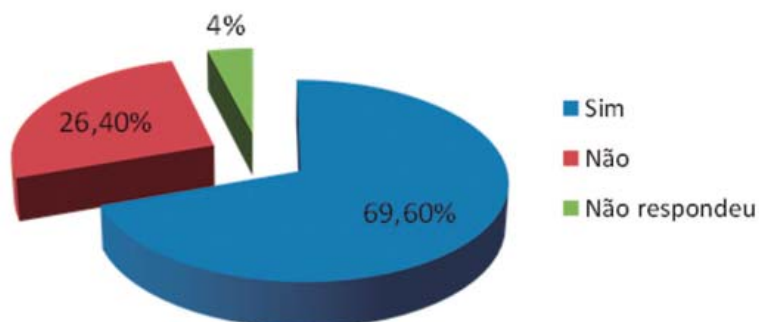


Gráfico 4: Interrupção dos Estudos.

Fonte: dados primários (2014)

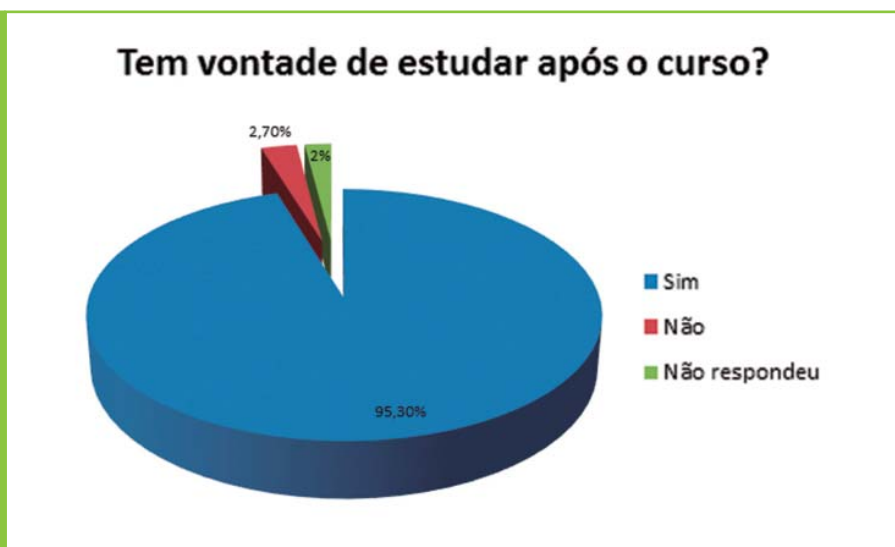
Mais de 1/3 (33,1%) das alunas informaram ter sofrido algum tipo de violência, ressaltando assim a importância de tratar sobre este tema e articular com rede de apoio e proteção às mulheres. A seguir o gráfico 5 que contempla esse dado preocupante.

Gráfico 5: Violência doméstica
Fonte: dados primários (2014)



E a grande maioria das respondentes sinalizou intenção em continuar estudando (95,3%), o que reforça a nossa intenção em continuar com o programa e implementar novos cursos que deem conta do seguimento do itinerário formativo. O gráfico 6 apresenta esse dado, a seguir.

Gráfico 6: Continuidade dos estudos.
Fonte: dados primários (2014)



Outro dado importante da pesquisa indica que o objetivo de atender uma demanda reprimida foi alcançada, ou seja, 50% das egressas do Mulheres Mil de 2013 não possuíam ensino fundamental completo e por isso, ficariam fora do Pronatec Mulheres Mil. O Programa comprova que o argumento para sua implantação estava de acordo com a realidade, já que 45,9% das alunas pesquisadas não possuem escolaridade mínima. Essas mulheres são resgatadas e trazidas ao ambiente da instituição, evidenciando o caráter social desse programa de extensão, que visa promover melhores condições socioeconômicas por meio da educação.

Escolaridade

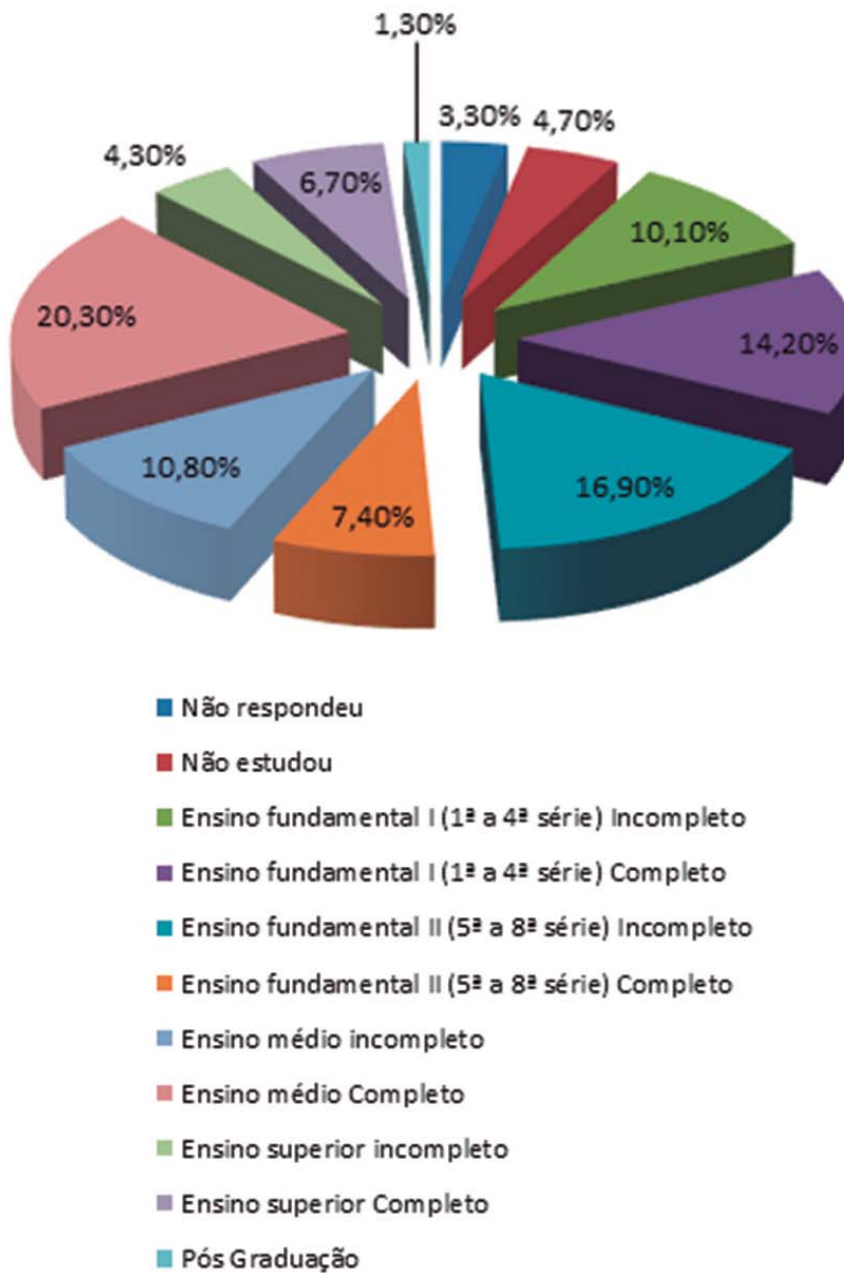


Gráfico 7: Escolaridade.

Fonte: dados primários (2014)

3.2 Pesquisa qualitativa

Com base nos relatórios finais do Programa Mulheres SIM enviados pelos câmpus à Diretoria de Extensão, destacamos a seguir contribuições e relatos que vão ao encontro dos objetivos propostos pelo programa com a oferta de iniciação à qualificação profissional, incentivo à elevação de escolaridade, formação humana e cidadã, enaltecendo assim o protagonismo de suas próprias histórias através do processo de educação e extensão.

Câmpus Caçador: os participantes executores envolvidos no programa destacaram as mudanças que podem ter alcançado na vida das mulheres reeducandas do Presídio Regional de Caçador, a partir da parceria firmada, que culminou em ótimos resultados, e contou com forte apoio do sistema judicial do município. A seguir o relato da coordenadora do Programa no câmpus:

a trajetória de vida delas, que lhes mostram novas oportunidades, novos caminhos para além da vida do crime. E este é o melhor resultado social que podemos ter atingido com este Programa. Saber que provocamos mudanças na maneira de pensar destas mulheres, que mostramos que um caminho digno (COORDENADORA).

A equipe conclui que, com a experiência do Programa Mulheres SIM, obtiveram a confirmação de que “a educação é o melhor caminho para a mudança”.

Câmpus Canoinhas: A equipe pôde perceber que as mulheres adotaram práticas de sustentabilidade em suas casas e acredita-se, que o aprendizado irá se estender às suas comunidades e aos grupos em que estão inseridas. A coordenadora do programa no câmpus destaca que “o Programa foi também uma mostra real da oportunidade de geração de renda para essas mulheres, pois com a realização das oficinas e depois com a Feira de Ecosol, as alunas perceberam que podem sim adquirir renda com a venda do artesanato”. Com o relato percebeu-se a contribuição na vida das alunas, com principal impacto na família, na elevação da autoestima e anseio de buscar mais conhecimento. Outro dado positivo foi a continuação das alunas em frequentar o câmpus, mesmo após o término do primeiro projeto, pois se comprometeram em concluir as produções para Feira de Economia Solidária e também para troca de saberes e novas experiências. A figura 3 a seguir mostra uma das feiras, realizada no câmpus em 11 de dezembro de 2014.



Figura 3: Feira Câmpus Canoinhas.

Fonte: Site do IFSC.

Câmpus Criciúma: Como caso de sucesso, relataram a formação de um grupo de cinco mulheres que confeccionarão artesanatos e os venderão numa forma de cooperativismo, com convite para exposição semanal na UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Destacaram que com as aulas de geração de renda, as alunas foram capacitadas para a confecção de produtos artesanais, levando em conta aspectos de custos, estéticos, além de promover o aproveitamento e reciclagem de produtos domésticos. Conseguiram atender à lista de espera de mulheres cujos perfis não se enquadravam nas exigências do Pronatec para cursos do Programa Mulheres Mil. O programa também possibilitou a percepção, por parte das mulheres, que seria possível fazer parte do espaço do IFSC, pois, segundo muitas delas, achavam nunca ser possível entrar na instituição e, para muitas, foi um sonho que se tornou realidade.

Câmpus Gaspar: relataram que as alunas tiveram acesso a conhecimentos acerca de cuidados com a sua saúde; meios de alcançar renda familiar extra através da economia solidária, respeitando o meio ambiente e incentivando o autorrespeito e a autonomia. Afirmaram orgulhosos que “nossas estudantes têm feito algumas das receitas ensinadas no projeto e usado esse conhecimento para geração de renda. Participaram de feiras solidárias em Gaspar e Blumenau”.

Câmpus Itajaí: o processo de inscrição das alunas do Programa Mulheres SIM coincidiu com o Programa Mulheres Mil, o que pode ter gerado impacto na adesão das alunas. Porém, o câmpus se manteve firme nos propósitos e qualidade com as 11 alunas. Segundo a coordenadora do programa, foram oportunizadas duas feiras de Economia Solidária e nos dois momentos elas

demonstraram que houve apropriação de conhecimentos quanto ao cálculo do preço final, aspectos estéticos, postura para venda e noções de empreendedorismo. Alguns dos produtos possuíam características de reaproveitamento de materiais o que reafirma o objetivo quanto à sustentabilidade proposta do programa (COORDENADORA).

As unidades curriculares propostas foram interdisciplinares e desenvolvidas de acordo com a condição de instrução e a problemática do público envolvido. Destacaram que as visitas técnicas, a dinâmica das aulas expositivo-dialogadas, e a resolução de problemas em conjunto foram essenciais para o alcance dos objetivos propostos.

Câmpus Joinville: sobre as aulas práticas de geração de renda, o tema escolhido foi artesanato, e todas responderam satisfatoriamente e construíram belíssimos trabalhos. Conseguiram gerar renda, calcular custos dos materiais e de mão de obra, valorizando ainda mais seus trabalhos. A equipe executora do programa destacou que “a participação e o controle sobre os ganhos possibilitou o trabalho em grupo e tomada de decisões em grupo, fortalecendo a mulher, enquanto mãe, dona de casa e chefe de família”. Para complementar a formação das egressas, o câmpus ofertou outro projeto de extensão comunitário, somente com aulas de artesanato que agregassem valor aos produtos já confeccionados, como por exemplo embalagens e fuxicos. A equipe também acredita que o programa promoveu uma abertura de espaço para a comunidade interessada em ingressar na instituição.

Câmpus Lages: para a realização da Feira de Economia Solidária tiveram importantes parceiros na área para qualificação e planejamento das ações, porém devido a um temporal na cidade a feira foi cancelada. A equipe do programa relatou que os cursos de inclusão de mulheres em situação de vulnerabilidade sempre trazem resultados estimulantes, tais como, eleva a autoestima, possibilita a inclusão social, a interatividade e socialização, estimula o aperfeiçoamento e a elevação da escolaridade, e que o planejamento das ações é um pequeno passo para iniciar o conhecimento no ideal da economia solidária, e “permitir que se conheça esse novo conceito de economia e suas diretrizes, já é uma conquista”. Os envolvidos acreditam que trabalhar o tema sustentabilidade contribui para incorporar mudanças no cotidiano das alunas, e acreditam que a multiplicação deste conhecimento da comunidade é capaz de trazer bons resultados no futuro.

Câmpus São Miguel do Oeste: este câmpus matriculou 37 alunas, acima da quantidade estipulada, diante da demanda reprimida pelo Programa Mulheres Mil. Todas as alunas concluíram e têm interesse em continuar, pois conforme a equipe executora do câmpus, foi propiciado espaço em que

puderam se reunir, se conhecer e formar novos laços afetivos e de apoio mútuo com as colegas. As feiras de Economia Solidária possibilitaram às integrantes da turma a experiência de mobilização, organização, produção e venda de seus produtos em ambiente seguro, experimental (COORDENADORA).

A coordenadora apontou o interesse da equipe do programa no câmpus em conhecer os efeitos do Programa na vida dessas mulheres,

pois pretendem dar passos importantes para a mudança de suas vidas e, com efeito, das gerações seguintes. Podemos dizer que o Programa é um sucesso, embora já discutamos em sintonia estadual as melhorias para torná-lo ainda mais eficiente e coerente com as demandas de nossas mulheres (COORDENADORA).

Com relação às dificuldades enfrentadas e/ou pontos a serem melhorados, observamos que todos os câmpus relataram que a quantidade de carga horária das unidades curriculares referente à geração de renda, saúde da mulher e informática foram insuficientes. Alguns câmpus complementaram as atividades com oficinas de extensão, possibilitando inclusive abertura para a comunidade. Para a próxima oferta identifica-se a necessidade de aumentar as cargas horárias e oferecendo também possibilidade de registro para as oficinas não planejadas inicialmente.

Alguns câmpus relataram insuficiência de servidores com aptidões relativas aos conteúdos almejados pelas alunas, recorrendo assim para parceiros externos, assim como informaram da pouca adesão de docentes e descomprometimento por ser atividade de extensão. Desta forma, pretende-se incentivar ainda mais o registro das atividades no Plano Semestral de Atividades Docentes – PSAD. Para muitos câmpus o contato com a Economia Solidária ainda precisa ser fortalecido. Desta forma deverá ser intensificada a aproximação de parceiros que já atuam com a Economia Solidária nos municípios e estado. Outras dificuldades encontradas são referentes aos processos internos do câmpus (infraestrutura, material etc) e acúmulo de atividades no câmpus para além da coordenação.

4 Considerações finais

Diante do alto índice de permanência e resultados positivos, o Programa Mulheres SIM ultrapassa a fase piloto e passa a se institucionalizar como proposta de atenção à temática de gênero. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC 2014-2019, a educação profissional, científica e tecnológica deve atuar no âmbito social, tornando-se um mecanismo para favorecer a inclusão e a democratização dos bens sociais. O IFSC é uma instituição social e educacional, comprometida com a educação científica e profissional de jovens e adultos, numa perspectiva emancipadora e cidadã, sendo democrática quanto à gestão, pública quanto à destinação de recursos e ao funcionamento, e inclusiva quanto a sua ação educativa. Deve primar pela interação dos servidores do IFSC nas áreas de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade para saber quais suas necessidades de ordem cultural, esportiva, tecnológica, social, educacional, política e econômica; dando prioridade para projetos e ações que resgatem públicos socialmente vulneráveis.

A seguir no Quadro 1 estão descritas as metas propostas no Edital do Programa Mulheres SIM e os resultados alcançados:

METAS	RESULTADOS
Ofertar 210 vagas para mulheres acima de 18 anos, com 30 alunas cada turma.	Foram ofertadas 240 vagas para mulheres acima de 18 anos, destas 172 concluíram o curso, e média de 24 alunas por câmpus.
Implementar o Programa Mulheres SIM em sete câmpus do IFSC.	O Programa Mulheres SIM foi implementado em oito câmpus do IFSC.
Oferecer auxílio financeiro no valor de R\$100,00.	As alunas que concluíram o curso Educação e Gênero receberam três parcelas de R\$100,00, totalizando o valor de R\$51.600,00 disponibilizados.
Capacitar o coordenador do Programa para consolidação do curso a ser oferecido.	Formação inicial para o Câmpus Caçador, ficando incompleta. Somente este câmpus não tinha oferta do Programa Mulheres Mil.
Realizar Feiras de Economia Solidária.	Todos os câmpus realizaram ao menos uma feira de economia solidária, totalizando 13 feiras pelo Estado, em espaços internos e externos ao IFSC, agregando demais empreendimentos solidários.
Contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.	2º Objetivo: oportunizou acesso à educação para mulheres que, por diversas razões, ficaram fora do sistema educacional por anos. 3º Objetivo: unidade curricular “Ética e Cidadania” do PPC Educação e Gênero oportunizou a divulgação dos direitos da mulher, combate à violência, saúde da mulher etc.

Quadro 1: Metas e Resultados do Programa.

Fonte: As autoras.

Novo edital foi lançado para execução no segundo semestre de 2015, em 17 câmpus do IFSC, com apoio financeiro através de bolsa de extensão para a coordenação do Programa, estudante bolsista e auxílio financeiro às alunas, bolsa para coordenador da Feira de Economia Solidária

e dois novos projetos: PPC Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino e Ciclo de Oficinas com novas propostas que qualificam ainda mais as ações e atividades. Permanecendo sempre como foco assegurar a educação inclusiva, garantindo o acesso das mulheres que, por diversas razões, ficaram fora do sistema educacional. E que além da qualificação, tenham possibilidades de retomarem os estudos dentro ou fora do IFSC, para seguirem adiante, pois “a expansão da escolaridade é um dos fatores de maior impacto sobre o ingresso das mulheres no mercado de trabalho” (BRUSCHINI, 2008, p. 20).

Para Mézsáros (2008), a aprendizagem é a nossa própria vida, o êxito depende de se tornar consciente nesse processo de aprendizagem, no sentido amplo, de forma a maximizar o melhor e a minimizar o pior. O autor coloca a necessidade de se construir uma educação para além do capital, potencializando o processo de formação dos indivíduos, permitindo um processo educacional que promova a transformação da sociedade. Acredita-se que os cursos ofertados por meio do Programa Mulheres SIM seja um exemplo concreto disso.

O Programa tem como pressuposto um processo formativo embasado na metodologia de projetos, no qual a construção do conhecimento considera as experiências não formais adquiridas pelas mulheres ao longo das suas vidas e de acordo com os anseios pessoais e profissionais. Dessa forma, criando um itinerário formativo próprio, permitindo o desenvolvimento da construção do saber da mulher e suas potencialidades individuais para geração de renda, focado no empoderamento e autonomia das alunas.

Pôde-se observar neste estudo, nos depoimentos aqui colocados e nos resultados alcançados, que o Programa teve grande êxito nos objetivos a que se propôs alcançar, de modo que os cursos oferecidos às mulheres visam proporcionar a construção de conhecimentos que auxiliem as alunas no exercício da cidadania, na melhoria de sua qualidade de vida e de sua família, e que contribuam para geração de renda, a partir do desenvolvimento de atividades embasadas no saber já adquirido, abordando temas contextualizados e de impacto direto no seu dia a dia (IFSC, 2014).

5 Referências

ANTUNES, D. D. **Relatos significativos de professores e alunos na educação de jovens e adultos e sua auto-imagem e auto-estima**. Dissertação de Mestrado em Educação – Fac. de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2006. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/10/TDE-2007-404T063600Z478/Publico/388444.pdf>

BANDEIRA, Lourdes. **Fortalecimento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres avançar na transversalidade da perspectiva de Gênero nas Políticas Públicas**. Convênio Comissão Econômica para América Latina e Caribe – CEPAL, Secretaria Especial de Política para as Mulheres – SPM, Brasília, 2005.

FRANZ, Walter. **Concepções de Universidade e de Extensão Universitária**. In: FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ACAFE, 6. Anais 2005. Argos Editora Universitária: Chapecó, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br>.

LISBOA, T. K. **O Empoderamento como estratégia de inclusão das mulheres nas políticas sociais**. Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia. 2007.

MÉZSÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

SANTOS, B. de S. **A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.